



Si, antes do conhecimento das novas leis da natureza, que o Spiritismo arranca dentro as leis ignoradas por tanto tempo, mas que não deixam de sempre ter existido, a crença na pluralidade das existências era já partilha de muitos pensadores, hoje essa crença acha-se confirmada pelo ensino sabido das inteligências invisíveis e pela descoberta de leis reguladoras d' certos phenomenos rotulados até hoje sobre-naturaes.

O dogma da reencarnação, que implica a preexistência dos espiritos, era accedido já na antiguidade, muito antes de Pitágoras; e os israelitas acreditavam na reencarnação, como o prova a seguinte explicação que do termo *gigal*, dá Leon (da Modena), Rabbim em Veneza, na 5ª parte do cap. II do seu livro *Osservanze degli Hebrei di questi tempi*:

« Ha judeus que creem que almas passam de um a outro corpo, o que elles chamam *gigal* e buscam apoiar a sua opinião sobre muitas passagens da Escripura, tiradas pela mór parte do *Ecclesiastes* e do *Job*; mas esse sentimento não é universal, e ninguém foi considerado heretico por defendê-lo ou atacal-o. »

De facto, na Sagrada Escripura encontram-se as provas mais evidentes da veracidade d'esse ponto doutrinario.

Deus, claramente, por intermedio do propheta Jeremias nos ensina o dogma da preexistencia, no seguinte:

« Antes que eu te formasse no ventre da tua mãe, te conheci; e antes que tu sahiesses da clausura do seio materno, te santifiquei e te estabeleci propheta entre as gentes (*Jerem. 1-5.*) »

Não está clara, perfeitamente clara, a doutrina da preexistencia do espirito?

Ainda mais: No *Genesis*, 1-20, temos que dissera Deus:

« Produzam as aguas reptis de alma vivente, e avos que valem sobre a terra, debaixo do firmamento; »

e, no mesmo livro, II-7, temos:

« Formou pois o senhor Deus ao homem do barro da terra e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e foi feito o homem em alma vivente. »

Alma, na accepção empregada e segundo as opiniões de Santo Agostinho, Tertulliano, Origenes e Lactancio, é apenas o meio de uniao entre o espirito e o corpo, o que antigamente era chamado *mediador-plastico* e o Spiritismo denomina *perispiritrio*.

Vê-se, pois, que tanto o homem como o animal foram feitos *almas viventes*; entretanto, os animaes não tem entendimento, predicado do espirito, que gosa da faculdade de pensar e obrar com liberdade.

Esta evidencia se affirma positivamente, nas seguintes palavras de S. Paulo (1 *Ep. Thess.* V-22 e 23:)

« Guardai-vos de toda apparencia do mal. E o mesmo Deus do paz vos santifique em todo, para que o vosso espirito, e a alma e o corpo se conservem sem reprehensão para a vinda de nosso Senhor Jesus Christo. »

Ainda no sermão das benaventuranças, encontramos as palavras de Christo:

« Benaventurados os que choram porque elles serão consolados (S. *Math.* V-5.) »

O Redemptor indica evidentemente que todo o soffrimento é conseq. de uma falta.

Uma criança que desce ao nascimento sofre ao morrer, com certeza e consolação, na

cessação d'esse soffrimento e na satisfação de ter redomido a sua falta.

Como e quando, porém, teria peccado esse ente?

Sem a preexistencia do espirito, o soffrimento da criança seria um facto contrario a justiça e bondade inextinguíveis do Deusor e as palavras do Christo seriam baldas de applicação.

Assim, pois, a doutrina de preexistencia do espirito é claramente ensinada na Sagrada Escripura; demais, sem ella seria impossivel de reconhecer-se a justiça e a bondade de Deus Eterno; justiça e bondade que nós vemos presidir ás suas sabias obras.

O individuo humano

A analyse de a observação prova a existencia de tres principios no individuo humano: corpo, força vital e força animica.

O corpo é uma aggregação de moleculas materiaes formando orgãos convenientemente dispostos para o funcionamento.

A força vital reside na propria materia em estado latente. Das certas condições, o principio vital accorda e imprime o movimento nos orgãos; e este movimento que entramos a vida em actividade.

Existe ainda no homem uma terceira força, isto é — a força psychica ou animica.

Os phenomenos animaes ou physiologicos attestam a existencia da força vital; e ella quem assimila a si e sujeita a leis proprias certa porção de moleculas materiaes; e ella quem lhe imprime a organização, mantendo a sua conservação e regularidade.

Com a morte, a força vital extingue-se; então a materia organizada cahindo no dominio das forças chemicas decompõe-se pela desagregação de suas moleculas.

A existencia da força animica é attestada pela consciencia do eu e confirmada pelos actos do corpo que escapam ao dominio das leis que regem a materia.

Além dos phenomenos vitaes, percetti nos polos sentidas externas, outras se operam dentro d'elle que o são unica e exclusivamente pela consciencia; por isso que o homem, vive, sente, pensa e quer.

Do que ficou dito conclue-se que a vida organica é regida por leis fatasas que actuam sobre os orgãos como sobre o resto da materia, ao passo que a vida da alma rege-se por outras leis completamente livres, que podem ou não ser observadas, á vontade do agente.

Finalmente, a vida organica tem por fim conservar o corpo em estado de gosar do bem estar material, enquanto que a vida psychologica aspira ao bello, ao verdadeiro, ao bem, ao justo; em uma palavra, a todas as perfeições da ordem moral.

Para o exercicio do pensamento serve-se a alma do cerebro; ali porém, não se deve concluir que é o cerebro quem pensa.

As funcções psychicas em nada se parecem com o cerebro, ellas não se figuram, não se dividem, não se conhecem pela percepção externa com o acontecimento do cerebro e suas modificações.

Enfim, a composição puramente metaphysica dos pensamentos nada tem de commum com a composição physica da materia.

Com quanto distinctas e diferentes as duas substancias — alma e corpo, ellas se achão reciprocamente influenc. uma sobre a outra.

Assim, qualquer movimento do corpo suscita sensações n' alma, como tambem qualquer movimento d' alma pôde produzir movimentos no corpo.

Se vemos uma lesão de qualquer orgão affectado de desagradavelmente a alma, não é menos verdade que qualquer soffrimento moral induz sobre o organismo.

Não resta, portanto, a menor duvida que as forças — corporaes e espirituas — actuam sobre si reciproca e immoedatam., com uma differença porém, que a alma mantém a sua integridade, quer durante a vida do corpo, quer depois da decomposição d' este.

Quadros da vida real

A JUSTIÇA DIVINA

Extractos de communicações recebidas

1

P. Em que consiste vossa felicidade?

R. Isso é mais difficil de vos fazer comprehender. A felicidade que gozo é uma satisfação extrema de mim mesmo; não de meus meios, porque outdo seria isso orgulho e a partilha dos Espiritos reprova-o, mas uma satisfação mergulhada, por assim dizer, no amor de Deus, no conhecimento de sua infinita bondade; é a alegria profunda de vêr o bom, o sábio; de dizer: talvez tenha eu contribuido para o melhoramento de alguns d'aquelles que se elevaram para o Senhor. Ficou como identificada com o bem estar, é uma especie de fusão do Espirito e da bondade divina. Tem-se o dom de vêr-se os Espiritos mais aperfeiçoados, os de comprehender as suas missões e de saber que se chegará lá tambem; entrevê-se no incomprehensivel infinito as regiões tão resplandecentes do fogo divino, que se é offuscado mesmo contemplando-as através do véo que ainda as cobre. Mas que vos digo eu? Compreendi-me minhas palavras? Julgo que esse fogo do que vos fallo seja semelhante ao sol, por exemplo? Não, não; é alguma coisa incomprehensivel ao homem, porque as palavras são expressões de objectos, as cousas physicas ou metaphysicas, de que elle tem conhecimento pela memoria ou pela intuição de sua alma, enquanto que, não podendo ter essa memoria do desconhecido abstruto, não ha termos que possa lhe dar a percepção. Porém, saboi-o: é já uma immensa felicidade o pensar que se pôde elevar-se infinitamente.

(UM MEDICO RUSSO)

II

Eu não sei nada: estou, que perturbatione me cercal... Vós me chamastes e eu venho. Não comprehendo porque eu não estou em minha casa... chora-se-me ausente, e eu estou presente e não me posso fazer reconhecer por elles todos... Meu corpo não me pertence mais, e me entretanto eu o sinto frio e gelado... Eu quero o deixar e estou sempre preso a elle... Sou duas pessoas... Oh! quando comprehendi este estado de causas... E necessario que eu vá lá... meu outro eu: que será d'elle, eu ausentof... Adeus.

(EVOCAÇÃO POSTERIOR)

Obrigado por ter orado por mim. Reconheço a bondade de Deus que me poupou os soffrimentos e a apprehensão do momento da separação do meu corpo e do meu Espirito. Seré resignado; ali minha pobre mãe resignar-se; mas elle será sustentado, e o que, a seus olhos, é uma terrivel desgraça, era indigneavel, afim de que as cousas do céu se tornassem para ella o que ellas devem ser: tudo. Eu estarei junto d'ella até o fim de sua provação terrestre, e a ajudarei a supporta-la.

(HERLENA MICHEL)

III

Apenas estou despendido do meu corpo; assim difficilmente vos posso falar. A terrivel queda que fez morrer meu corpo pôz meu Espirito em grande perturbacao. Estou inquieto do que vou ser e esta incerteza é cruel. O terrivel soffrimento porque esse meu corpo não tem comparação com a perturbacao em que estou. Ora para que Deus me?

Oh! que dó! oh! que graça, meu Deus! que dó! Ad-us.

Ora, oh! ora para que Deus me conceda o repouso... Oh! que cruel incerteza! Estou ainda preso a meu corpo. Apenas posso difficilmente vêr onde devo estar; meu corpo está lá; e porque estou sempre lá tambem? Vindo orar sobre elle para que me possa desprender d' esta cruel prisão. Deus me perdoar, eu o espero. Eu vejo os Espiritos que estão junto de vós e por elles eu posso vos falar. Ora por mim.

(AGUSTO MOURAL)

IV

Terei vós piedade de um pobre miseravel que soffre já por muito tempo burras cruas! Oh! o vaeu... e espaço... eu caio, eu caio, soooooo...! Mas Deus, vive uma vida miseravel... Eu era um pobre diabo, soffri muitas vezes fome em meus velhas dias; foi por isso que me habituei a beber o leite vergonhoso e desgosto do ludo...! Que morrer e atirar-me... Oh! meus deus, que momento! Para que, pois, desejar acabar quando estava tão gozoso no tempo? Ora! para que eu não seja constantemente esse verme debruto de mim... Vou despediar-me de encontro ás p'dras... Em vos supplico, vós que t'ades conhecimentos das misérias d'aquelles que não pertencem mais a esse mundo, me dirigide a vós, apesar de que não sou sábio, pois que eu soffro tanto...! Para que exigir mais provas? Eu soffro: e não é isso bastante? Se eu tivesse fome em vez d' este soffrimento mais terrivel, mais invisivel para vós, não hesitariaes aliviar-me dando uma pedacinho de pão. Em vos supplico orar por mim... Não posso ficar por mais tempo n' este estado... Perguntai a qualquer d' esses feizes que aqui estão, e sabereis quem eu era. Ora por mim.

(F. LOUVE)

EXPLICAÇÃO: A primeira communicação e do espirito feliz: a segunda, de um de condição media; a terceira, de um soffredor; e quarta, de um suicida.

Os cometas

Não ha muitos dias que foi visto no horizonte, para o lado do nascente, um grandioso cometa.

Felizmente já lá se vão os tempos que estes astros errantes são motivo de susto e terror; tempos em que a humanidade via n' esses inoffensivos habitantes das regiões sideraes, o prenuncio de grandes calamidades.

Hoje, graças a luz da sciencia e ao olho investigador do telescópio, a presença d'esses corpos fluidicos apenas attesta a prodigiosa criação universal e o immenso e inconcebivel poder d'um sábio Deus omnipotente.

Fermosos habitantes dos céos, em sua carreira vertiginosa pelo infinito, allos vêm de regiões inaccessíveis e inexploradas vivificar os vastos mundos que povoão os azythos dos céos.

Ainda mesmo que roçasse pela superficie da terra estaria longe de produzir qualquer influencia perniciosas, quer na constituição physica do planeta, quer sobre os seus habitantes.

Não se deve temer choque algum violento, caso se desse um encontro com a terra; porque, verificada esta hypothese, seria a terra, corpo solido, que atravessaria o cometa, corpo fluidico, e isto com a mesma facilidade e tão impunemente como se passasse através d' um nevoeiro.

A cada que apresento os cometas é pura e simplesmente a reflexão da luz solar sobre a immensa atmosphera que os cerca e que, ás vezes, toma a forma d'uma grandiosa cabelleira, devido á sua vertiginosa carreira.

Em conclusão, muitas cometas já se approximaram da terra sem que ella soffresse d'algum d' ellas.

Que fiquem, pois, tranquilos os terratos. Não se sidem assustados com os cometas.

Biographia ALLAN-KARDEC

(HYPOLITO-LEON D'INSHARD RIVALE)

Chefe e fundador da doutrina intitulada spirita, nascido em Lyon a 3 de Outubro de 1804, originario de Bourg em Bresse, Departamento do Ain. Appareceu ter sido filho de um advogado e de uma antiga familia que se distinguio na magistratura, não seguiu essa carreira, a muito cedo deitou-se no estudo das sciencias e da philosophia.

Educado por Pestalozzi, na Suiza, tornou-se um dos discipulos eminentes d'esse celebre pedagogico, e um dos propagadores do seu systema de educação, que exerceu uma grande influencia sobre a reforma dos estudos em França e Alímagas. Foi com essa escola que se desenvolveram as ideias que deviam mais tarde o collocar no classe dos homens de progressos e dos livres pensadores. Nascido em religião catholica, mas educado em um patricianismo, em que a intelligencia com que isto de lutar n' essas condições lhe fizeram, desde a idade de 15 annos, conceber a ideia de uma reforma religiosa, na qual trabouha a sciencia e a moral longos annos, com a persuasão de chegar á unificação das crenças; porém fallou-lhe o elemento indispensavel a solução d' este grande problema.

O Espiritismo veio mais tarde acceptar-lhe a empreitura na direccção d' esse novo trabalho.

Em 1850, quando se tratou das manifestações dos Espiritos, Allan Kardec entregou-se a observação; por severos e principaesmente em 1851, em suas consequencias philosophicas.

Desde logo elle entrou o principio de novas leis naturaes: as que regem as relações do mundo visivel e do mundo invisivel; reconheceu na acção d' esse ultimo um dos 3 r's da natureza, cujo conhecimento devia trazer a luz sobre uma multidão de problemas reputados insolveis, e comprehendeu o seu alcance sob o p'nto d' vista sciencifico, social e religiozo.

Suas principaes obras sobre esta materia são: *Le Livro dos Espiritos*, para a parte philosophica, appareceu em sua primeira edição a 18 de Abril de 1857 (hoje está na vigesima quinta edição); *o Livro das Mediuns*, para o ponto experimental e sciencifico (Janeiro de 1858); e *Le Livro do Segundo Espiritismo*, para a parte moral (Abril de 1854); *o Cae e o Inferno*, ou a justiça de Deus segundo o Espiritismo (Agosto de 1863); e *Revista Espirita*, journal de estudos psychologicos, colleccção mensal começada em 1 de Janeiro de 1857, fundado em Paris em 1 de Abril de 1858, a primeira sociedade e spirita regularmente constituida sob o nome de Sociedade Parizense de Estudos Spiriticos, cujo fim exclusivo é o estudo de todo quanto pôde contribuir ao progresso d' essa nova sciencia.

Allan Kardec deitou-se a si proprio de ter qualquer cousa escripta sob a influencia de ideias preconcebidas ou systematizadas; homem do caracter firme e immovavel, o seu objecto de suas observações deluzio-se-lhe que os regem: foi o p'ncipio que deu a theoria e a forma ao corpo methodico e regular. Demonstrando que esse factor falsamente qualificado de so. brantado não se applica ás leis, e que se entra na ordem dos phenomenos da natureza, destruindo assim o ultimo refugio do maravilhoso e um dos elementos da superstição.

Durante os primeiros annos em que se tratou dos phenomenos psiquicos, essa nova investigação foram antes um objecto de curiosidade do que um assumpto de meditações serias; o *Livro dos Espiritos* fez encerrar a cousa de b'ize de um outro aspecto; entretanto, a doutrina dos espiritos, que antes tinham sido um estudo, e as attentões dirigiram-se para um corpo de doutrina que abrangia todas as questões interessando a humanidade. A applicação do *Livro dos Espiritos* data a verdadeira fundação do Spiritismo, que até então só possuia elementos apalpados, sem coordenação, e cujo alcance não pôde ser comprehendido por todos; d' esse momento então a doutrina fixou a attenção dos homens serios e tomou um desenvolvimento rapido. Em poucos annos essas ideias acheram numerosos adherentes em todas as partes da sociedade e em todos os países. Esse successo, sem precedentes, é devido sem duvida ás sympathias que essas ideias tem encontrado. Em poucos annos essas ideias acheram numerosos adherentes em todas as partes da sociedade e em todos os países. Esse successo, sem precedentes, é devido sem duvida ás sympathias que essas ideias tem encontrado. Em poucos annos essas ideias acheram numerosos adherentes em todas as partes da sociedade e em todos os países. Esse successo, sem precedentes, é devido sem duvida ás sympathias que essas ideias tem encontrado.

Atendendo-se das fórmulas abstractas da metaphysica, o autor soube se collocar-se ao alcance de todo o mundo e fazer-se de um livro de leitura e de um manual para a vulgarização de uma ideia. Sobre todos os pontos de controversia, sua argumentação, de uma logica cerrada, offerece muito pouco lugar á refutação e predi-põe á conversão. As provas materiaes que dá o Spiritismo são a extensão da vida e de vida future tendem á destruição das ideias materialistas e pantheistas.

Um dos principios mais fecundos d' esta doutrina, e que decorre do principio de *da pluralidade das existências* já notado de por uma m. de philo-sophos antigos e n' n'esses ultimos tempos *naud, Charles Four-* outros; porém *hypothese* o Sr.

conhecimentos adquiridos nas anteriores; a marcha ascendente dos povos e da humanidade, pelos honraes dos tempos passados que voltam depois de ter regressado as sympathias e as intelligencias, pela natureza das relações anteriores; essas relações, que ligam a grande familia humana de todas as épocas, têm por base as proprias leis da natureza, e d'ixam de ser uma theoria de grandes principios de fraternidade, de igualdade, de liberdade e de solidariedade universal. Elle toca, enfim, directamente a religião, em que, a pluralidade das existências, sendo a prova do progresso da alma, destrói adiantamente o orgão do inferno e dos purgatorios, incompativel com o progresso; com essa dogma caduco cithem os numerosos abusos de que elle foi origem.

Em vez do principio: *Fora da igreja não ha salvação*, que entretém a divisão e a animosidade entre as differentes seitas, o que tanto sangue fez derramar, o Spiritismo tem por max. *Fora da caridade não ha salvação*, isto é, a igualdade de todos os homens (paz e harmonia), a tolerancia, a liberdade do conhecimento e a benevolencia mutua. Em vez de foca que annulla a liberdade do pensar, elle diz: Não ha fé immutavel senão a que pode encerrar o tanto facto e face, em todas as ideias da humanidade. A fé é peccado sem uma base, o qual base é a intelligencia perfeita d'aquillo que se deve crer; para crer não basta vêr, e preciso sobretudo comprehendê-lo. A fé é a não mais d' este século; ora, e precisamente o dogma da fé cega que faz hoje o maior numero do creduculos, porque ella quer se impôr e exige a adição de uma das mais preciosas faculdades do homem: o raciocinio e o livre arbitrio. (*Evangelho, segundo o Spiritismo*.)

A doutrina espirita, tal como descrevem as obras de Allan Kardec, accendee em si os elementos de uma transformação moral nas ideias, e a transformação das ideias conduz forçosamente á da sociedade. Sob esse ponto de vista elle merece a attenção de todos os homens do progresso. Sua influencia se entendendo já sobre todos os países civilizados, dá á personalidade de seu fundador uma importancia consideravel, e tudo faz prever que, em um futuro futuro proximo, elle seja considerado como um dos reformadores do XIX século.

(EXTR. DO DICCIONARIO UNIVERSAL DE MARIANO LACRUZE)

Bibliographia spirita

Os principaes orgãos da Imprensa spirita são os seguintes:

- « *Royne spirite* », fundada por Allan-Kardec, em Paris; — « *Annali dello Spiritismo* », Italia; — « *Criterion Espiritista* », Madrid; — « *Religio-Philosophical Journal* », Chicago, Est. Unidos; — « *Do Rôts* », Belgica; — « *Spiritual notes* », Inglaterra; — « *The Theosophist* », India; — « *Le Davoir* », (Aisne) França; — « *Le Messager* », Liège; — « *Mind and Matter* », Philadelphia; — « *The banner of light* », Boston; — « *Psychische Studien* », Leipzig, Alemanha; — « *Revista Espiritista* », Montevideo; — « *Illustration Espirita* », Mexico; — « *Constancia* », Buenos Ayres; — « *La Varité* », Egypto; — « *Royne Spirite* », Chili; — « *El Espirito* », Perú; — « *Op. de Grenzen* », Haya, Hollanda; — « *Revista* » da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade, Côte, Brazil; — « *União e Cruz* », Areas, S. Paulo; — « *A Cruz* », Recife, Pernambuco; — « *Aurora* », Silveiras, S. Paulo; e, muitos outros, que omitimos por falta de espaço, subindo o numero dos jornaes spiritas á cifra de cento e ent, seguramte!



Excerptos e opiniões

Em um século em que a metaphysica ha esultado de seu alto pedestal, em que a idéa religiosa ha querido libertar-se de todo o dogma especial, em que a propria philosophia ha mudado seu modo de raciocinar para proclamar-se no positivismo da sciencia experimental, uma doutrina espiritalista veio oferecer-se aos homens o elles a receberem; ella lhes propoz um novo simbolo de creação elles o adoptaram; ella lhes mostrou um novo caminho que conduz á regiões inexploradas e elles empenharam-se nelle; e eis que essa doutrina, baseada na manifestação dos seres invisíveis, elevou-se ao sahir apenas do berço, acima das alleições ordinarias da vida, e, universalmente, tem-se propagado entre os povos do antigo e novo mundo.

Que sopro poderoso é esse, sob cujo impulso tantas cabeças pensadoras têm mirado o mesmo ponto do céu? Va utopia ou sciencia real, ongado phantastio ou verdadeira profunda, o successo ahi está debaixo de nossos olhos e nos mostra o estandarte do Espiritismo, reunindo em derrador de si campeões em grande numero, contando hoje seus defensores por milhões; e esse numero prodigioso tem-se formado no espaço restricto de dez annos.

Temos, pois, diante dos olhos um successo novo: é isso um facto incontestavel. Seja, pois, qual for a frivolidade ou a importancia d'esse successo, não será inutil estudal-o em si mesmo, afim de sabermos, se tem elle direito de nascimento entre os filhos do progresso; se sua marcha é parallela ao movimento das idéas progressivas, ou se tenderá, como pretendem alguns, a fazer-nos retrogradar para eranças antiquadas pouco dignas de serem honradas.

E como, para raciocinar sobre um assumpto qualquer, importa, antes de tudo, bem conhecer-o, para não expor-se a apreciações erroneas, vamos successivamente examinar sobre que factos o Spiritismo repousa, sobre que base construiu-se a theoria do seu ensino, e em que consiste, summariamente, essa sciencia. Observemos que tratou-se aqui de factos e não de sistemas especulativos e opiniões aventuradas; porque qualquer que seja o maravilhoso da questão que nos occupa, o Spiritismo não é menos fandum para o simplesmente na observação dos factos; se assim não fosse, se se tratasse unicamente de uma nova seita religiosa, de uma nova escola philosophica; estamos certos que esse successo muito perderia de sua importancia e os homens serios da época presente, não terião gastado seu tempo no exame de uma questão de pura theoria.

(C. FLAMMARION, Revista Franccza).

Esta invasão geral, além de produzir uma viva impressão, tem uma alta importancia. E' preciso, pois, sem precipitação e idéas preconcebidas, verificar de boa fé estes phenomenos (do Spiritismo), até que elles sejam explicados, o que se realisará um dia, se approviver a Deus nos revelar a natu-

seus secretos vultos da ordem do grande astrónomo Flammarion.

(GAZETA DA TARDE—Côrte)

O Spiritismo não é uma religião, mas sim uma sciencia, sciencia da que apenas conhecemos — A. B. C. — Nós assistimos á aurora de uma sciencia desconhecida.

(C. FLAMMARION).

Razão tem o Spiritismo quando prolifga o materialismo; quando professa que o espirito sobrevive ao cadáver.

(D. PEDRO DE LACERDA, bispo da diocese do Rio de Janeiro).

O mundo é governado por uma razão eterna que nos manifesta seus effectos nas leis immutaveis da natureza.

ERSTED—physico.

Acima de todas as sciencias como acima de todas as suas leis, a vida domina, modifica, neutralisa, diminui ou augmenta a intensidade das forças physico-químicas.

(BOUILLAUD, anatomista)

Os phenomenos vitales são complexos e as forças physicas, tomando uma parte difficil em medir, mas incontestavel, estão submetidas ao imperio de uma força suprema que as rege, fazendo-as servir a seus fins.

(Dr. BERLSE, químico)

Physicamente nada nos pertence que nos seja proprio. Só posso ser pensante nos pertence e é nosso.

(C. Flammarion)

E' justo acreditar que existe um Deus immetico, eterno, que nenhum ser engendrou, que ninguém criou, sem o que nada existe, que fez e ordenou esta obra universal. Escapa ás nossas vistas, apesar do espalhar por toda a parte sua luz; somente o pensamento o apprehende e é nesta santuario profundo que se occulta essa magestade.

(LANNEX, Organização das plantas)

Com a rapidez com que se espalham por toda a parte os ensinios da doutrina Spirita, facil é prever que aproxima-se a hora, em que a humanidade, depois de algum repouso, vacilar uma nova estação e experimentar uma nova phase de desenvolvimento em sua progressão intermitente através dos seculos.

(Mr. CHAUVET, doutor em medicina)

A morte não existe. O facto que designamos debaixo d'esta nome, não se effectua, a dizer a verdade sob uma forma material, comprehivel ás separações químicas dos elementos dissociados que se observa no estado physico. Nascermos para a vida celeste como o famos para a vida terrestre. Somente a alma não estando

cha a philosophia do seculo, em que vivemos, faz que ella so não advirja que a doutrina dos espiritos, e em particular a do espirito proprio, tem e teve por si a tradição a mais universal e a mais respeitavel que dar-se pôde.

(Roselly de Lorgues, J. C. peiraute o seculo)

Todo este universo visivel, não é o unico na natureza, e devemos crer que ha, em outras regiões do espaço, outras terras, outros seres e outros homens.

(LUCRECIO)

A morte é extincção para o corpo e promoção para a alma.

(M. DE MARICA)

.....mas, quem sabe? Quem sabe se depois d'esta existencia, Renascerei p'ra vida futura?!

(BERNARDO GUIMARÃES, Cantos da solidão)

O fim moral do homem é o fim mesmo da sociedade e de todo o genero humano: o apparecimento de todos conjuntamente.

(V. DE ARAGUAYA, & actos do espirito humano)

Moral spirita

Dois homens estavam para morrer. Deus havia dito: Enquanto esses dois homens viverem por-se-hão em um sacco todas as suas boas accões, e por suas mortes, pesar-se-hão seus saccos. Quando os dois homens chegaram a sua ultima hora, Deus fez vir os dois saccos. Um estava volumoso, grande, bem socado e ouvia-se o tinnir do metal que o enchia; o outro estava pequeno e tao transparente, que se viam através os poucos vintens que continha; ambos esses homes reconheceram os seus saccos. — Está aqui o meu, dizo primeiro; bem o conheço: fui rico e dei muito. — Está aqui o meu, diz o outro, fui sempre pobre, e, oh!, não tinha quasi que dar. Porém, oh! surpresa, postos os dois saccos na balança, o mais volumoso tornou-se mais leve, o pequeno tornou-se pesado, abaxiaro consideravelmente a conha da balança em que estava. Então Deus disse ao rico: Tu deste muito, é verdade, mas deste por ostentação, para ver o teu nome em todas os templos do orgulho e, de mais as tuas dadivas não te privaram de cousa alguma. Passa a esquerda e fiques satisfeito que tuas esmolas sejam levadas a tua conta ainda por alguma cousinha. Depois disse ao pobre: Tu bem pouco deste, meu amigo, mas cada um desses vintens representa uma privação para ti; si não fizeste esmolas, fizes-te a caridade, e o que te enobrecera mais é que a praticaste naturalmente, sem pensar que te tomaria conta; foste indulgente, não te arvoraste juiz da tuas semelhantes e pelo contrario excusaste de todas tuas acções. Passa a direita e vás receber a tua recompensa.

(Um espirito protector. Lyon, 1861).

Quem é esta senhor de aspecto distincto, trajada simples porém decenemente, accompada de um moço tambem modestamente vestido? Essa estacaz de sorrida, apparece em dadivas

(Um espirito protector. Lyon, 1861).

do trabalho; accompada de um moço tambem modestamente vestido. Quem é quem o moço um dia de

trar. Onde se dirige ella? Sob a né das aguas-furtadas: ahi jaz uma mãe de familia cercada de seus filhinhos. Com a sua chegada a alegria brilha sobre esses macilentos rostos; porque ella vem acalmar todas os seus doros; traz o necessario adubado com doces e consolantes palavras que fazem aceitar o beneficio sem dor, porque esses infelizes não são mendigos de profissão; o pai está no hospital, e durante esse tempo a mãe não pode satisfazer as necessidades. Graças a ella, essas pobres crianças não soffrerão frio nem fome; irão a escola acceadamente vestidas, e o seio da mãe não seccará para o peitão. Se d'entre elles algum está enfermo, cuidado algum material lhe repugnará. D'ahi dirige-se ao hospital para levar ao pai algumas docuras e tranquilisal-o sobre a sorte de sua familia. No canto da rua, uma carruagem a espera, verdadeiro armazem de tudo quanto lucta a seus protegidos que successivamente tambem visita; não lhes pergunta por suas eranças nem por suas opiniões, porque para ella todos são irmãos e filhos de Deus. Feito seu trajeto, diz a si mesma: Principiei bem meu dia. Qual é seu nome? Onde reside ella? Ninguém o sabe; para os infelizes, é um nome que não traha a ninguém; porém é o anjo da consolação; é, a noute, um concelho de bençãos se eleva por ella para o resator: catholicos, judeus, protestantes, todos a bendizem.

Porque este modo do trajar tão simples? E' porque ella não quer insultar a misoria com seu luxo. Porque se faz acompanhar por sua filha? E' para ensinar-lhe como se deve praticar a beneficencia. Sua filha tambem deseja praticar a caridade, porém sua mãe lhe diz: «O que podes tu dar, minha filha, se nada tens de teu? Se te dou alguma cousa para passar a outros, que merito terás tu? Na realidade quem pratica a caridade sou eu e tu colherias o merito; o que não é justo. Quando fomos vestir os doentes, tu não ajudarias a cuidar-os; ora, prestar cuidados, é dar alguma cousa. Isso não te parece sufficiente? nada mais simples: aprendas a fazer obras de costuras uteis, e tu farás roupas para essas erriancinhas; d'este modo darás alguma cousa que provem de ti.» E' assim que sua mãe verdadeiramente christã forma sua filha na pratica das virtudes ensinadas pelo Christo. E' ella espirita? Que importa!

No seu interior, é a mulher do mundo, porque sua posição o exige; porém ignora-se o que ella pratica por o não desja outra approvaçã, mais que a de Deus e a da sua consciencia.

No entanto, uma circumstancia imprevista conduz á sua casa um de seus protegidos; este a reconhece e quer abençoar sua protectora.

«Silencio! lhe diz ella, não o digas a ninguém.» Assim fallava Jesus.

(Evangelho, de A. Kardec.

O homem honesto perante Deus é aquelle que, cheio de dedicacão e de amor, consagra sua vida ao bem, ao progresso de seus semelhantes; aquelle que, animado de um zelo serhumites, é activo na vida, ac em preencher a tarefa que lhe é imposta, por do trabalho; accompada de um moço tambem modestamente vestido. Quem é quem o moço um dia de

devo evitar com cuidado essas palavras mordentes, venho occulto sob as flores, que destroe as reputações e muitas vezes mata o homem moral cobrindo-o com o ridiculo. O homem honesto perante Deus deve sempre ter o coração fechado ao menor germe do orgulho, de inveja, de ambição.

Devo ser paciente e doce com aquelles que o atacam; deve perdoar do fundo do coração, sem esforços e sobre todo sem ostentação a quem quer que o tenha offendido; deve amar seu Criador em todas as suas creaturas; deve, enfim, pôr em pratica este resumo tao conciso e tao grande dos deveres do homem: amar a Deus sobre todas as cousas e o proximo como a si mesmo.

José DNE.

(Evocado em Bordeaux, em 1863)

Factos importantes

Em 22 de Maio de 1863, o doutor em direito Mr. Rep's Junior, presidente da Sociedade Spirita de Constantinopla communicou ao presidente da de Paris, o sr. Allan-Kardec, o seguinte e admiravel facto:

— Nosso amigo o spirita Paulo Lombardo, med um desenhista, de quem já vos tenho enviado algumas flores, executou uma pintura á aguarella, que representa um bello ramo de flores, entre os quaes os amadores notam, principalmente, uma d'adia-pupoula

aveludada de um magnifico effeito; as outras flores, rosas, cravos, tulipas, gencenas, camelias, boninas, papoulas, serpes azues e brancas, amores perfetos, etc., são de uma perfeição completa e admiravel. Aconselhei-o a apresentar o quadro na Exposição Nacional Ottomana, actualmente aberta, e o quadro foi admitido com esta inscripção:

DESENHO MEDIANIMICO

Executado pelo sr. Paulo Lombardo, de Constantinopla, extrahido completamente ás artes do desenho e da pintura.

O quadro foi avaliado em 460 francos; este facto é comprovado por milhares de pessoas.

— A casa de Mozart, no planeta Jupiter, é tambem um desenho medianimico.

— A batalha do Constantino contra Maxencio foi desenhada por um ferreiro, leigo em artes de desenho e pintura. Esta trabalho é copia fiel de um quadro de Rubens que existe em Roma, e foi o proprio espirito de Rubens quem o fez desenhado, fazendo-o differenciar do seu original, por uma unica figura de mais.

Este ultimo quadro, lithographado, existe na «Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade», do Rio de Janeiro e o de Mozart, na sociedade de Paris.

Agora, perguntamos nós:

— Diante de factos taes é licito dvidar do spiritismo? — Não; porém é que quem tem tudo negar por não terem visto, tem o triste recurso de dvidar das nossas asserções. Para esses moralistas não existirão homens honrados?

UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL

Sociedade Academica

DEUS CHRISTO E CARIDADE

120-RUA D'ALFANDEGA-120

(SOBRADO)

RIO DE JANEIRO

REVISTA SPIRITA

Sociedade Academica, Deus Christo e Caridade

Anno..... 6000

Já está publicado o primeiro anno que se acha á venda.

LIVRARIA SPIRITA

Sociedade Academica DEUS CHRISTO E CARIDADE

Com succursal em Campos

No intuito de melhor servir aos confrades, a Livraria Spirita vende todas as obras sobre o Spiritismo, a 10%, mais barato que os livreiros.

ESTÁ PUBLICADA.

GENESE

Notavel obra de Allan Kardec, traducção da Sociedade Academica. Achá-se á venda na succursal da Livraria, nesta cidade.

AGENCIA

em todo o mundo.